

ESTADÃO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

PARCERIA:

MELHOR
ESCOLA

GUIA DE COLÉGIOS

Veja também o conteúdo na web: publicacoes.estadao.com.br/guia-de-colegios/

26 DE SETEMBRO DE 2021



Veja fichas de todos os colégios da cidade de SP na internet



Uma forma de tornar o percurso da escolha do colégio dos filhos mais tranquilo é a informação. A lista de fatores que interferem nessa decisão importante, onde as crianças e os jovens vão se formar como pessoa, além de perceber para onde eles querem caminhar ao longo da vida adulta – nada é definitivo, claro –, é enorme.

Além das preferências familiares por uma outra linha pedagógica, existe a questão logística, a questão financeira e, também muito importante, a adaptação dos alunos ao ambiente.

Nas próximas páginas, e também na internet – onde está o guia completo feito com base em uma metodologia embasada –, vários fatores sobre a complexa tarefa de escolher a escola das filhas e dos filhos serão discutidos de forma exaustiva com vários especialistas do setor.

Além de uma lista de perguntas para serem feitas no momento de se visitar os locais de ensino, por exemplo, é interessante saber também como diferenciar, de forma básica e clara, a proposta pedagógica de cada instituição.

Outro ponto importante, segundo os psicólogos, é perceber quando, em algum momento, a dificuldade de adaptação de uma criança ou de um jovem ao colégio está comprometendo o rendimento escolar. E, até por isso, pode precisar de ajuda profissional.

Com a reviravolta da pandemia, outro ponto que passou a ser central nas discussões sobre o ensino é o uso da tecnologia nas salas de aula. Mas até que ponto isso é totalmente saudável?

ESCOLHAS BEM EMBASADAS

Não existe uma receita pronta; decidir a escola dos filhos envolve principalmente muita conversa e pesquisa

Na ponta da língua

20 questões para serem feitas no momento da visita **Pág. 5**

Novo Ensino Médio

Conheça as novas diretrizes que entram em vigor em 2022 **Pág. 10**

pressreader

OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO

▶ POR NATÁLIA JORGE

Qualquer mudança de escola é um momento de atenção. Crianças e adolescentes podem ter medo de perder os amigos, do desconhecido, de não serem aceitos em um novo grupo, o que pode gerar ansiedade e insegurança. Principalmente quando a opção de mudança nem partiu do próprio aluno. Ela pode ter ocorrido por uma necessidade, pela insatisfação dos familiares em relação aos colégios anteriores, por uma mudança de bairro, de cidade, de emprego ou até mesmo por uma questão financeira. Quanto mais os pais estiverem atentos às características individuais de seus filhos, maiores são as chances de todos superarem essa etapa com maior tranquilidade. "Saber quais são os gostos das crianças, como elas aprendem, como se relacionam, como enfrentam desafios e como lidam com o medo e as frustrações é um aspecto muito importante. Cada criança e adolescente possui sua singularidade, que precisa ser considerada no momento dessa transição", lembra Valquíria Rodrigues, pedagoga e diretora-assistente do Colégio Rio Branco.

Nesse processo, o problema mais comum acaba sendo mesmo a adaptação à nova instituição. Quando a criança vivia algum problema na escola anterior, não gostava muito dos colegas ou de um professor, eventualmente, as coisas podem ficar mais fáceis. Já se ela era feliz e tinha sua vida muito bem resolvida, essa adaptação tende a ficar um pouco mais complicada. "Emocionalmente, a criança precisa de apoio quando está passando por essa mudança. Apoio dos pais, da família, da escola e da turma. É preciso que haja um acolhimento, porque, quanto mais forte for o sentimento de pertencimento ao novo grupo, mais fácil será a adaptação", explica Anáclia Pacios, vice-presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep).

Beatriz Gallian, coordenadora pedagógica do ensino fundamental II do Colégio São Luis, considera que essa acolhida é estendida à família. "Há uma expectativa muito grande também por parte dos pais nessa adaptação dos filhos. Por isso, se o colégio está focado no estabelecimento de um vínculo com a família, a adaptação da criança ao adolescente tende a transcorrer de forma mais simples", revela a coordenadora. O ideal, segundo ela, está em os pais conhecerem bem a proposta pedagógica do colégio, as metodologias, as estratégias utilizadas, o sistema de avaliação, os projetos, as atividades extracurriculares, os valores e, na medida do possível, ter

uma participação ativa para que seja criado um vínculo.

Outro ponto importante é entender que isso tudo não acontece de um dia para o outro. Trata-se de um processo. "Nos pequenos, a gente percebe que o sofrimento passa muito pela separação dos pais. Nos adolescentes, envolve mais a interação em um grupo novo, a aceitação no grupo social e a criação de diferentes vínculos. Portanto, pensar essa adaptação é fundamental. Para isso, são necessárias, pelo menos, duas semanas para estabelecer essa familiaridade", explica Beatriz.

"O primeiro dia em uma nova escola é um dos maiores desafios para crianças e adolescentes, pois eles precisam conhecer o ambiente e o espaço físico, os novos colegas e professores, apropriar-se das regras e da cultura daquela comunidade. É preciso ter em mente que cada criança possui suas particularidades, e elas devem ser consideradas nessa jornada", reforça a diretora do Rio Branco, Valquíria Rodrigues.

A perspectiva dos pais

Ana Laura Tronzano Campos, mãe da Clarice, passou por duas adaptações com a filha de dois anos por causa da pandemia. Morando em São Paulo, no bairro de Moema, ela escolheu a Aviva Desenvolvimento Infantil por acreditar nos valores trabalhados pela escola e por ela estar localizada próximo de sua casa. "A primeira experiência na escola e a adaptação foram supertranquilas. Mas, como ficamos mais de um mês em casa por causa do isolamento, ela voltou para a escola e ficou um pouco mais receosa porque a professora tinha mudado. Choro por duas semanas na hora de entrar. Isso só aconteceu no momento da entrada mesmo, porque ela queria ficar comigo. Por ser professora, sei que é um processo e é natural existir um período para que ela se acostume novamente com o ambiente e as pessoas", afirma a mãe.

A adaptação de Sabrina, aluna do 1º ano do ensino fundamental, do Colégio Rio Branco, não teve problemas. Ela mudou para a escola porque o antigo colégio era somente de educação infantil. Para a mãe, Alys Abreu Cohen, sua filha foi muito bem acolhida. "Pesquisamos bastante antes de matricular a Sabrina. Tivemos muito receio da mudança de uma escola pequena para um colégio grande, porque a Sabrina é um pouco tímida. Mas o colégio sempre se mostrou muito seguro. Então, foi uma transição muito confortável, acolhedora e empática tanto com ela quanto com a gente. Sentimos que ela estava bem amparada, porque, mesmo sendo uma escola grande, tinha um olhar individual para cada aluno", conclui Alys.

É possível lidar com o processo de início em uma nova escola de uma forma tranquila e segura para toda a família

estadaodigital

Dicas práticas para encarar a mudança

- ▶ Ao perceber que seu filho está enfrentando problemas durante a transição para a nova escola, aproxime-se da instituição para compreender como é o processo de adaptação e como seu filho está passando por ele;
- ▶ Converse com seu filho a fim de perceber quais são as angústias, o que está incomodando ou até mesmo o que está faltando;
- ▶ Peça orientações aos profissionais da escola;
- ▶ Incentive seu filho a enfrentar desafios;
- ▶ Valorize as conquistas por menores que sejam;
- ▶ Diminua as críticas;
- ▶ Não deixe seu filho sozinho nesse momento. Lembre-se de que você é o porto seguro dele. Nesse sentido, você deve mostrar segurança e confiança na nova escola;
- ▶ Esteja ao lado de seu filho. Isso fará toda a diferença para que ele supere esse momento;
- ▶ Lembre-se de que essa mudança de escola pode ficar um pouco mais complexa em tempos de pandemia, ocasionando diversos impactos, em especial, nas relações pessoais e interpessoais dentro e fora da escola por causa do isolamento social;
- ▶ Reflita bastante sobre a mudança de escola. Ela deve ser bem pensada e feita de uma forma que agregue mais valor para que a criança se sinta um pouco mais segura.

Quando é preciso pedir ajuda

Geralmente, ao chegar a uma nova escola, a criança é submetida a sondagens nos aspectos cognitivos e não cognitivos que contribuem para um olhar mais refinado sobre as necessidades de cada aluno. Uma vez que os problemas de adaptação à nova instituição continuam por muitos meses, ou sejam até intensificados depois de todas as estratégias apresentadas pela escola e da dedicação da família à fase de adaptação, pode ser que seja a hora de procurar uma ajuda externa.

O novo colégio pode sinalizar que seja útil recorrer a profissionais especializados para dar suporte psicológico ou psicopedagógico à criança e à família. "O auxílio de um profissional entra em uma situação de extrema urgência ou no caso de a

família não conseguir lidar com os sintomas da criança. O mais indicado é ouvir a escola, pois ela é um termômetro muito aliado nessa orientação", destaca Anáclia Pacios, vice-presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep).

E, como destaca Valquíria Rodrigues, diretora-assistente do Colégio Rio Branco, para evitar se chegar a esse ponto, é fundamental um trabalho prévio de alinhamento da família com a nova instituição: "A escola ideal é a que das decisões mais difíceis para os pais durante a trajetória acadêmica de seus filhos, pois precisa estar alinhada aos valores e às crenças da família. Quando se opta por uma escola que não esteja alinhada, isso pode ser uma das causas de dificuldade dos filhos".



RED HOUSE
INTERNATIONAL
SCHOOL

WAY

I RAISE MY HAND FOR SMILES WITHOUT MASKS

Augusto B.O., aluno da Educação Infantil.

O que te move? Esta foi a pergunta que a RED HOUSE fez aos alunos. O desejo de Augusto, por exemplo, tem um significado importante no mundo inteiro.

Se você quer que os seus filhos sejam os protagonistas de um futuro melhor, escolha a RED HOUSE.

**ESCOLA INTERNACIONAL BILÍNGUE
DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO.**

Agende uma
apresentação



MATRÍCULAS ABERTAS.



Learn to know, learn to do, learn to be.

REPRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS
PROIBIDAS SEM AUTORIZAÇÃO DA RED HOUSE
Presidência: +1 504 278 4004
Correspondência: +1 504 278 4004

pressreader



NOVO ENSINO MÉDIO

MUDANÇA NO ENSINO MÉDIO É FATOR DE Δ ATENÇÃO

A partir de 2022, último nível de ensino na educação básica passa a ter um modelo diferente em todas as escolas da rede pública e privada

Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa;
Matemática e suas Tecnologias:
Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Física, Química e Biologia;
Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

Cabe ressaltar que a BNCC não exclui as disciplinas, mas disponibiliza esses conhecimentos de maneira interdisciplinar dentro de cada área de conhecimento.

As 1.200 horas restantes (40% do currículo) serão compostas pelos chamados itinerários formativos, caminhos personalizados que aprofundam conhecimentos gerais por meio de projetos, oficinas, núcleos de estudo e até mesmo situações de trabalho. Cada escola terá autonomia para determinar quais itinerários vai ofertar, de acordo com a realidade local, sendo obrigatórios pelo menos duas opções distintas. Com base em seus interesses e no que a instituição disponibilizar, o aluno poderá escolher um percurso de aprendizado com um ou mais itinerários formativos.

E esse é um ponto que merece muita atenção na procura por uma nova escola de ensino médio: saber quais são os itinerários formativos que estarão à disposição dos alunos e como eles poderão escolhê-los. O Colégio Bandeirantes, por exemplo, optou por possibilitar aos alunos a troca de áreas a cada semestre. "Essa dinâmica permite que o estudante tenha diferentes experiências antes de escolher uma área específica", explica Mayra Ivanoff Lora, diretora pedagógica da instituição. "É difícil ter certeza com 14, 15 anos do que você quer fazer, e com isso eles conseguem ter mais flexibilidade para testar outras coisas, o que eu acho que é fundamental nessa idade", completa a diretora.

Além dos itinerários por área de conhecimento, uma outra possibilidade que pode ser oferecida aos estudantes para preencher os 40% da parte opcional do currículo é a formação técnica e profissional, que passa a fazer parte do ensino médio regular. Ou seja, aqueles que não escolherem estudar em uma escola técnica no início do ciclo podem compor parte ou o total de sua carga horária destinada aos itinerários formativos com cursos técnicos e de formação inicial e continuada. Nesse tipo de itinerário, o aluno poderá cursar as disciplinas referentes à formação geral básica em uma escola de ensino médio regular e o restante do seu currículo em instituições credenciadas em sua região. A outra opção é realizar tanto os cursos de formação técnica como os conhecimentos previstos pela BNCC no mesmo local, de maneira integrada.

Para auxiliar os estudantes nas suas escolhas, o currículo torna obrigatório que as escolas criem espaços e tempos de

▷ POR LUIZA VIEIRA

As famílias que estão buscando uma escola de ensino médio têm um desafio extra pela frente. Esse nível de ensino enfrenta mudanças em seu modelo que trazem impactos para todos os colégios do País. E esse é mais um ponto que precisa ser analisado na busca por uma nova instituição.

Um ano após a data prevista para o início da implementação, o Novo Ensino Médio começa a tomar corpo ao redor do Brasil. A proposta, que foi homologada em 2017 durante o governo Temer, teve de ser adiada por causa da pandemia e, agora, passa a ter prazos definidos para ser adotada nas escolas da rede pública e privada a partir de janeiro de 2022. A mudança tem como objetivo proporcionar maior protagonismo para os jovens e tornar a escola mais conectada com a realidade do estudante. O projeto, porém, tem muitos desafios pela frente (veja quadro ao lado).

Itinerários formativos, trilhas de aprendizagem, projeto de vida. Essas são algumas das novidades previstas no novo currículo e que ainda são um tanto confusas para pais e estudantes. "O que eu estou sabendo, das informações que eu tenho, até porque ainda não foram passadas pela minha escola, é que a carga horária vai ser maior e que vamos poder escolher as matérias que queremos fazer", diz Maria Clara Fernandes Benatti, estudante do 9º ano em Belo Horizonte (MG).

A partir do ano que vem, de fato, a carga horária vai aumentar para quem está no ensino médio. Todas as escolas ampliarão a carga de 800 para, no mínimo, 1.000 horas/aula por ano (5 horas diárias), totalizando 3 mil horas ao longo dos três anos do nível de ensino. Desse total, 60% do currículo (1.800 horas nos três anos) será voltado para a formação geral básica, com os conhecimentos obrigatórios previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A diferença é que agora as disciplinas oferecidas (ou componentes) estarão agrupadas em quatro áreas do conhecimento:

Colégio
Agostiniano Mendel

CONHECIMENTO PARA IR ALÉM



(11) 2090-3266 • AGOSTINIANOMENDEL.COM.BR

Acesse e
saiba mais.

No Mendel, somos apaixonados pela Educação e temos inquietude pelo saber. Aqui, educação e conhecimento vêm junto com resultado. Utilizando as mais modernas metodologias de ensino, oferecemos uma formação de excelência, que capacita o aluno a transcender seus sonhos. **Venha nos conhecer!**



ENSINO DE
EXCELÊNCIA



TOP 15 ENTRE AS
MELHORES ESCOLAS
DO BRASIL*



ALTOS ÍNDICES
DE APROVAÇÃO EM
VESTIBULARES



EXPERIÊNCIA
BILINGUE DE
ENSINO



MAIS
COMPLETA
ESTRUTURA

*Fonte: Ranking Ensino 2019. Folha de S. Paulo. 02/07/2020. Classificação dentro de escolas de grande porte (mais de 500 alunos).

diálogo com os alunos para que eles possam descobrir seus interesses e conhecer as diferentes possibilidades de itinerário. Esse novo componente curricular é chamado Projeto de Vida e o Ministério da Educação (MEC) orienta que as escolas reservem uma carga horária específica para ele pelo menos a partir do 1º ano do ensino médio. No Estado de São Paulo, o Projeto de Vida será introduzido já no 6º ano do ensino fundamental. Atividades como orientação vocacional e profissional, além do estabelecimento de estratégias para atingir seus objetivos pessoais, são alguns exemplos de como o Projeto de Vida poderá ser trabalhado dentro da sala de aula.

As mudanças no ensino médio a partir do ano que vem são grandes, mas não devem parar por aí. O novo modelo ainda prevê que, gradualmente, todas as escolas sejam capazes de oferecer aos alunos 1.400 horas/aula por ano, o equivalente a 7 horas diárias, consolidando um ensino médio de tempo integral em todo o País.



Vantagens e desafios do novo modelo

Além de aproximar a escola dos anseios do jovem atual, o novo modelo busca superar dois dos maiores desafios enfrentados na última etapa da educação básica: a evasão escolar e a falta de interesse dos alunos. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgados em 2019, reforçam o cenário. Segundo consta no relatório, o percentual de jovens que abandonam a escola quase dobra durante a transição do ensino fundamental para o ensino médio, passando de 8,1%, aos 14 anos, para 14,1%, aos 15 anos.

Helena Faro, gerente executiva de Especialidade de Formação dos Educadores do Instituto Ayrton Senna, acredita que a maior autonomia concedida aos estudantes e as didáticas mais ativas propostas no Novo Ensino Médio (NEM) podem ajudar a enfrentar os obstáculos desse ciclo escolar: "A reformulação curricular traz uma abordagem menos focada na aquisição de conteúdo

e mais voltada para o desenvolvimento de competências. Isso abre as possibilidades para que os jovens façam escolhas durante a sua juventude relativas ao seu interesse sem deixar de preservar a necessária exposição a outros campos do conhecimento".

Apesar das expectativas depositadas no novo modelo, há grandes pontos de incerteza no que se refere à viabilidade de trilhas de aprendizagem e à formação dos professores. Luis Gustavo Megliaro, diretor adjunto das unidades escolares do Politécnico, relata que a equipe pedagógica realizou uma pesquisa com os alunos para definir quais itinerários seriam ofertados: "A diversidade é muito grande, não dá para a escola abraçar todas as opções, ela precisa fazer escolhas, e se elas forem pautadas em uma investigação, em dados, provavelmente serão muito mais assertivas".

Outra questão que preocupa especialistas é a formação e capacitação dos professores que, a partir

do ano que vem, terão de trabalhar os conteúdos sob uma perspectiva de áreas de conhecimento. "Isso vai exigir bastante diálogo entre os educadores e uma visão comum de plano para definir as ações que serão realizadas em conjunto para que os estudantes percebam a sinergia entre as áreas de conhecimento", afirma Helena Faro, que ressalta ainda a necessidade de revisar a formação dos professores, para que eles saiam do ensino superior com uma perspectiva de trabalho colaborativo e interdisciplinar.

Mesmo com o complexo caminho pela frente, André Freitas, gerente de Projetos Pedagógicos do Sistema pH de ensino, é otimista: "Ainda que o mundo ideal da educação esteja distante da realidade brasileira, nós precisamos começar essas mudanças e elas envolvem um longo período de adaptação. Daqui a cinco, dez anos, nós estaremos conversando, creio eu, sem sentir saudade do velho ensino médio".

ESCOLA CANADENSE BILÍNGUE

WE ARE CANADA

Na Maple Bear, o aprendizado é para a vida.

Escola Canadense de verdade, com imersão em inglês.

Agende uma visita

maplebear.com.br

The best of Canadian education for a global future.

PRINTED AND CIRCULATED BY PRESSREADER

Pressreader.com - 1 800 278 8604

CONTATO: 011 3033 1234

CHEGOU A HORA DE ESCOLHER A ESCOLA, E AGORA?

► POR LUIZA VIEIRA

“Escola pequena ou grande? Waldorf ou montessoriana?” Essas são algumas das dúvidas que podem passar pela cabeça dos pais na hora de decidir onde matricular seus filhos. A indecisão é compreensível. Afinal, os primeiros 12 anos da vida de uma criança são vividos, em grande parte, na escola. Nesse ambiente, externo ao seio familiar, a criança é exposta a diferentes perspectivas e começa a construir sua própria consciência de mundo, adquirindo novos conhecimentos, estabelecendo novas relações e desenvolvendo valores sociais e coletivos.

Da mesma forma que a experiência escolar pode ser positiva e edificante, o oposto também pode ocorrer. A exposição prolongada a um ambiente desfavorável pode afetar diretamente o desenvolvimento do aluno, tanto do ponto de vista cognitivo como psicomotor e socioemocional. Pensando nisso, a escolha da instituição de ensino não deve se basear apenas no conteúdo transmitido ou no material didático. Essa é uma decisão multifatorial, que deve levar em conta os diversos pilares que sustentam a formação de um indivíduo, como segurança, saúde, relações interpessoais e oportunidades de aprendizado. Nesse contexto, cabe aos familiares analisar se a escola possui as pessoas, os recursos e as ferramentas necessários para que o estudante seja capaz de lidar com os desafios pertinentes a cada fase de sua vida.

Esse processo, entretanto, não é simples. Encontrar uma instituição de ensino que se adapte às necessidades do aluno e da família como um todo é uma tarefa que exige pesquisa, tempo e dedicação, mas que, no fim, pode evitar dores de cabeça futuras e proporcionar uma experiência mais positiva para todos. Durante a jornada de escolha de uma escola, surgirão diversas dúvidas e receios, o que é comum. Uma dica para auxiliar nesse processo é elencar os pontos que são considerados prioritários para a educação do seu filho. Cada família terá uma lista própria. Afinal, cada situação é única, mas existem alguns temas básicos que sempre devem ser analisados, como os que apresentamos a seguir.

ORÇAMENTO

Antes de iniciar a procura por um colégio, é necessário analisar as finanças da família e definir um valor com o qual seja possível arcar durante todo o ano letivo. Dessa forma, é possível fazer uma seleção das escolas que se enquadram no orçamento, otimizando o processo de escolha. Vale lembrar que nessa conta, além da mensalidade escolar, devem estar incluídos gastos adicionais que fazem parte da educação da criança, como transporte, uni-

Confira os principais pontos a ser levados em conta ao decidir onde matricular seu filho e entenda a importância de cada um deles no processo de aprendizado



fome e material escolar.

Quando o assunto é educação, toda mãe e todo pai desejam investir o máximo nos filhos. Afinal, a experiência adquirida durante o ensino básico pode influenciar diretamente no desenvolvimento integral da criança. Mas é preciso ser realista em relação aos gastos que a família pode absorver. Muitas instituições de ensino possuem atividades extracurriculares que são cobradas à parte, como aulas de idiomas, teatro, música e esportes. No entanto, isso não quer dizer que são obrigatórias. Cabe aos responsáveis, então, identificar a real necessidade daquela atividade, considerando as características dos filhos, e verificar se o gasto adicional compensa os benefícios oferecidos.

VALORES E PRINCÍPIOS

Ao ingressar em uma escola pela primeira vez, a criança faz a passagem da vida privada para a vida coletiva. No âmbito escolar, a socialização é diferente da obtida em casa; são outras regras, novas dinâmicas de relacionamento e

realidades distintas. Em paralelo ao ensino das disciplinas, ocorre o desenvolvimento de valores sociais e coletivos, o que se estende até a adolescência.

Tendo em vista a responsabilidade que a família e a escola possuem na formação integral dos estudantes, é fundamental que o colégio escolhido esteja alinhado aos valores praticados em casa. Além de diminuir as chances de futuros desencontros e insatisfações, entender a filosofia da escola dá uma segurança maior com relação à educação que a criança ou o jovem receberá.

Uma boa maneira de compreender o posicionamento da instituição de ensino em questões como bullying, religião e a relação com as famílias é através do projeto político-pedagógico, mais conhecido como PPP. O documento, obrigatório em todas as escolas segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), deve apresentar, com detalhes, a missão, visão e os valores da escola, além do material didático que será utilizado, os objetivos propostos ao longo

do ano e as diretrizes pedagógicas que nortearão esse processo.

INFRAESTRUTURA

O espaço físico oferecido pela escola é um aspecto importante a ser considerado durante a jornada de escolha. Isso porque os recursos disponíveis no local podem influenciar no desempenho escolar do estudante, bem como no seu bem-estar e desenvolvimento socioemocional.

Um estudo da Universidade de Salford, na cidade de Manchester, no Reino Unido, realizado com 3.776 alunos do ensino fundamental, revelou como a infraestrutura física das salas de aula – da qualidade do ar à presença de luz e escolha de cores – impacta o aprendizado dos alunos. Segundo a análise dos pesquisadores, salas bem projetadas podem otimizar o progresso de aprendizagem dos estudantes em 16%.

Por outro lado, o desconforto provocado por calor ou falta de ventilação pode prejudicar a concentração das crianças, além de tornar o ambiente mais propício para a dispersão de vírus e bacté-

rias – fator ainda mais importante em tempos de pandemia.

Áreas de lazer como jardins, pátio, parquinhos e quadras poliesportivas também são essenciais para promover o bem-estar e potencializar o desenvolvimento do aluno, independentemente da série em que ele se encontra.

Considerando o mundo hiperconectado em que vivemos, o acesso à internet e a computadores se torna um item básico no ambiente escolar. Entretanto, mais do que ter acesso, é necessário se informar também sobre a maneira como a tecnologia é trabalhada no processo de ensino-aprendizagem.

ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

Visto que os estudantes passam grande parte do seu dia na escola, é fundamental avaliar de que forma a instituição incentiva a adoção de hábitos saudáveis, principalmente nos dias de hoje, com a alta incidência da obesidade infantil ao redor do mundo. Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional apontam o crescimento do problema no Brasil, na última década. Em 2010, 6,3% das crianças entre cinco e dez anos estavam obesas; já em 2020, o índice chegou a 9,5%. Com relação aos adolescentes, 19,87% apresentaram sobrepeso no ano passado, seis pontos percentuais mais que em 2010.

Em casos em que a escola oferece alimentação ou possui uma cantina, é importante verificar a variedade e a qualidade dos alimentos disponíveis. O ideal é que o cardápio seja balanceado, com a maior quantidade possível de alimentos in natura como frutas e legumes, e que evite os ultraprocessados como biscoitos e salgadinhos industrializados.

Assim como se alimentar bem, praticar exercícios é essencial para o desenvolvimento intelectual e físico dos alunos. Tanto que a disciplina de Educação Física faz parte da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento elaborado pelo Ministério da Educação com o objetivo de nortear a educação básica brasileira. Além de sua importância para a saúde e bem-estar dos alunos, a prática de exercício possui um papel sociocultural fundamental no desenvolvimento do ser humano, ensinando valores como resiliência, superação e trabalho em equipe. Por isso, durante o processo de escolha de uma instituição, não deixe de verificar as condições que a escola oferece para as atividades físicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Normalmente, este é um ponto que costuma causar muita confusão nos familiares devido à complexidade e ao excesso de informações generalizadas sobre o tema. Existem diversas metodologias de ensino disponíveis, mas, no geral, há uma dificuldade em compreender como cada

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
CNPJ 16.053.848/0001-90
RUA JOÃO DE VASCONCELOS, 100 - JARDIM
CAMARGOS, SÃO PAULO - SP, 05425-000

pressreader



uma delas é aplicada no dia a dia da escola e os seus impactos no processo de aprendizagem.

Antes de mais nada, é interessante entender a origem da palavra metodologia. O termo "método" vem do latim *methodus* que significa "o caminho para realização de algo". Na educação, a metodologia refere-se ao trajeto escolhido pelos educadores para conduzir o processo de ensino-aprendizagem, bem como as técnicas, ferramentas e atividades que serão utilizadas para atingir tal objetivo.

Atualmente, os métodos de ensino mais utilizados nas escolas brasileiras são: tradicional, construtivista, sociointeracionista, Montessori, Waldorf e Freireano. Vale ressaltar que não existe uma metodologia ideal para todos; um bom método para um aluno pode não ser a melhor escolha para outro. Portanto, a escolha da abordagem de ensino não é uma receita pronta e definitiva. Pelo contrário, é um processo delicado que deve levar em conta as características e circunstâncias de cada estudante, bem como do professor, da escola e da comunidade na qual ela está inserida.

Entender e analisar todos esses aspectos possibilitará que a decisão tomada seja mais assertiva e que atenda às necessidades e individualidades de cada

pessoa. Ao clicar nesta reportagem você encontra detalhes sobre as principais metodologias de ensino usadas no País.

ESTUDOS DO MEIO E EVENTOS CULTURAIS

Tão importante quanto os conteúdos ensinados em sala de aula, são as atividades propostas fora dos muros da escola. Além de proporcionar momentos de lazer e descontração, a transferência do aprendizado para outros espaços contextos culturais possibilita aos alunos uma percepção crítica da sociedade em que vivemos.

O estudo do meio é uma atividade que integra diversas áreas do conhecimento através da observação direta, da interação e da experiência, permitindo o desenvolvimento de novos conceitos e habilidades. Ao entrar em contato com diferentes ambientes culturais e históricos, com novos modos de vida, tecnologias e estilos artísticos, o estudante amplia suas perspectivas de mundo, adquirindo, ao mesmo tempo, habilidades como responsabilidade, respeito, autonomia, empatia e tolerância.

Entender a frequência com que a escola realiza esse tipo de atividade e de que forma ele é integrado ao currículo pedagógico diz muito sobre a maneira com que a instituição prepara os seus alunos para os desafios da sociedade.



Um colégio para todos

Um bom projeto de acessibilidade pode trazer benefícios para toda a comunidade escolar

Entre os direitos humanos, a educação é um benefício fundamental de todo indivíduo. Além de assegurar a gratuidade e a obrigatoriedade, as nações devem pautar a educação como pilar de sustentação na construção de novas mentalidades, conforme descrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos, estabelecida em 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesse contexto, a escola é o espaço ideal para a formação integral do ser humano através de um pensamento coletivo, pautado na tolerância, na inclusão e no respeito às diversidades. Ao longo dos últimos anos, o Brasil tem adotado diferentes políticas com o objetivo de eliminar as barreiras e promover a acessibilidade em todos os níveis de ensino, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEPEI).

Apesar de o Censo Escolar

de 2019 apontar o aumento de 33,2% no número de matrículas de estudantes com deficiência de 2014 a 2018, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito à acessibilidade nas escolas. Menos da metade das instituições particulares (44,7%) possui dependências adequadas para pessoas com deficiência (PcD).

Promover a inclusão é uma iniciativa que inclui aspectos de infraestrutura (abordando a acessibilidade das edificações), de formação de professores e colaboradores, de práticas pedagógicas específicas, além de ferramentas de comunicação e de salas com recursos multifuncionais.

A adoção de uma educação acessível e inclusiva não beneficia apenas o aluno com deficiência, mas todas as crianças, semeando valores essenciais na busca por uma sociedade mais altruísta. Por isso, trata-se de um aspecto que merece ser analisado com atenção por todos os pais.

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR



Propiciar um conjunto de vivências no ambiente escolar, em particular durante o ensino médio, com experiências diárias significativas para os alunos, cria condições para que os estudantes se percebam como cidadãos (com direitos e deveres), se sintam agentes transformadores do mundo e tenham liberdade de escolhas responsáveis na vida adulta. Essa é uma das premissas da Escola Móbile, de São Paulo, que ganha ainda maior importância em um contexto de tantas transformações na área educacional.

Em 2022, entra em vigor a Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A mudança prevê aumento da carga horária mínima obrigatória para o ensino médio, que passa de 2,4 mil horas para 3 mil horas ao longo de três anos, com a seguinte distribuição: 60% dessas horas deverão ser voltadas a um currículo geral básico, previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as outras 40% serão destinadas a itinerários de formação definidos pelo próprio aluno.

Na Móbile, essa possibilidade de escolha dos alunos não é uma novidade. Desde 2013, a escola já oferece no ensino médio um conjunto de disciplinas eletivas. Com isso, o jovem tem condições de escolher parte de seu currículo, além de ter garantida uma base curricular geral sólida, composta por disciplinas como Português, Matemática, Biologia, História, Química, Filosofia, etc.

"Já tínhamos uma diversidade grande de projetos para contemplar diferentes percursos no ensino médio. A nova lei, bastante flexível, vai possibilitar a existência de um ensino médio ainda mais interessante e conectado com as demandas individuais dos alunos e com a realidade", explica Wilton Ormundo, diretor-geral pedagógico da Móbile.

A ideia, ele diz, é oferecer condições para que a transição para a vida adulta universitária seja o menos árdua possível para o adolescente. O novo ensino médio proposto pela Móbile, além de dialogar com os interesses dos estudantes, estabelece vínculos diretos com o mundo contemporâneo e com os pro-



Móbile estimula alunos do ensino médio a criar vínculos com o mundo

Escola oferece disciplinas eletivas com o objetivo de proporcionar vivências importantes para a vida adulta

jetos dos alunos que ingressam no primeiro ano em 2022 e se formam em 2024.

E as escolhas dos alunos não estão restritas a disciplinas. Eles podem, por exemplo, se engajar em projetos de iniciação científica ou artística e contar com a orientação

de um professor-tutor ao longo de um ano para desenvolver uma pesquisa acadêmica ou uma produção artística.

Trata-se de uma oportunidade de o aluno ter um contato antecipado com aquilo que fará mais tarde na faculdade. Uma das

alunas da Móbile, por exemplo, se dedicou ao estudo do daltonismo e se envolveu tanto nesse tema que hoje cursa Medicina.

Todos esses recursos já disponíveis na Escola Móbile a colocaram entre as cinco escolas mais bem avaliadas no ranking do Enem em São Paulo desde que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) começou a divulgar esses dados, em 2006.

Para as famílias que têm dúvidas sobre as mudanças que virão com o novo ensino médio e sobre como fazer a melhor escolha de uma escola para os filhos, o diretor-geral pedagógico da Móbile orienta: "Nessa importante escolha, é preciso levar em conta o necessário diálogo entre os valores da família e os da escola, além de observar de que forma a instituição se vincula com o tempo presente. A escola precisa trabalhar com os conhecimentos acumulados ao longo da história humana, mas sem perder de vista os fenômenos que atravessam a vida dos alunos de hoje".

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Escola Móbile.

IMPRESSO E DIGITALIZADO POR ESTADÃO BLUE STUDIO
FONE: (11) 3044-2724
CONTATO: blue.studio@estadao.com.br

pressreader

LINHAS PEDAGÓGICAS

DE OLHO NOS DIFERENTES MODELOS DE ENSINO

▷ POR ISABELA GIORDAN

O conselho vem dos pedagogos: na dúvida entre o peso dos vários fatores que influenciam a seleção de uma nova escola, gire-se sempre pela metodologia de ensino da instituição. A linha pedagógica é o fio condutor de todas as atividades realizadas dentro do ambiente escolar, orientando até mesmo como o aluno deve agir além dos muros da escola. "Isso influencia amplamente a formação da criança, tanto em termos educacionais como sociais e até emocionais", explica Cabé Diniz, coordenador pedagógico e psicólogo educacional.

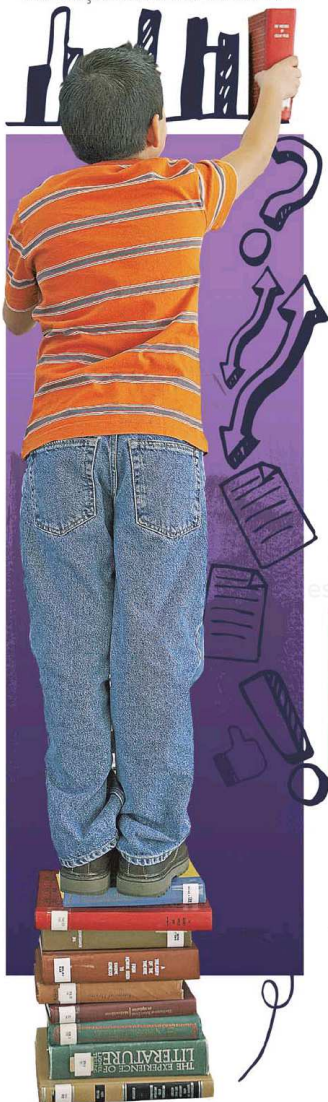
Entre a maioria dos pesquisadores da área, há o entendimento de que é fundamental que a proposta pedagógica esteja de acordo com os valores dos responsáveis pela criança, a fim de evitar futuros conflitos. Para Andréa Patapoff, doutora em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e uma das redatoras da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, a definição de que linha seguir deve partir da seguinte pergunta: "Que tipo de sujeito você deseja formar para a sociedade?" Com essa resposta, é possível listar quais são as prioridades e buscar escolas que utilizam as teorias alinhadas a esses valores. "Qualquer linha pedagógica atribui um objetivo para a formação humana a partir das orientações que irão promover ou dificultar certas atitudes. Nenhum currículo é neutro, ele reflete os propósitos de um sistema educacional", reforça Patapoff.

Atualmente, a educação básica brasileira possui duas grandes correntes, que são formadas pelas escolas tradicionais e pelas escolas contemporâneas, também conhecidas como construtivistas. A primeira corrente possui um formato mais fechado e se baseia no modelo de que o aluno se adapte às necessidades do sistema. "As estratégias pedagógicas são determinadas previamente, o papel do professor é executar o que está nos livros, apostilas e materiais didáticos previamente determinados pelos autores do programa", explica Andréa.

Já a segunda corrente, das construtivistas, é guiada pela resolução de problemas, tornando a criança ou o adolescente um sujeito ativo no processo. "Essa corrente não está preocupada apenas com a instrução, mas também com a formação ética, pensando no aluno como um cidadão do mundo. É uma perspectiva com o aluno mais no centro do processo, de forma ativa", afirma Viviane Potezu, pedagoga e doutora em Psicologia e Educação pela Universidade de São Paulo (USP). "Essa linha é pautada nas teorias da aprendizagem e também nas metodologias que permitem potencializar o aprendizado diante dos diversos jeitos de aprender", conta Luis Gustavo Megliaro, diretor adjunto de Unidades Escolares do Poliedro, instituição de ensino que segue o construtivismo.

No Brasil, a linha pedagógica mais utilizada pelas escolas é a tradicional, também conhecida como conteudista, em que o professor é o agente principal da construção de conhecimento. Porém, há outras teorias que estão crescendo e se tornando uma opção para os pais. Veja a seguir quais são as principais características das metodologias mais disseminadas no País.

Comparada por educadores a uma 'pequena constituição', proposta pedagógica da instituição vai guiar a formação acadêmica do seu filho



TRADICIONAL

Conhecida por ser a mais difundida no Brasil, essa linha pedagógica foi desenvolvida com o objetivo de universalizar o conhecimento. Por isso, sua metodologia preza que o conteúdo seja transmitido do professor para o aluno, desenvolvendo uma relação de superioridade, em que o professor é o detentor do conhecimento e um modelo a ser seguido. "Na metodologia tradicional, numa mesma sala de aula são reunidos alunos com idades próximas, dispostos em carteiras direcionadas para a lousa, realizando simultaneamente as mesmas atividades ou prestando atenção no que o professor explica", descreve a pedagoga e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) Vivian Barista da Silva.

Além disso, o conhecimento apresentado em sala de aula é encarado como uma verdade absoluta, com pouco espaço para discussões. Essa linha busca formar sujeitos que sejam exímios receptores de informações, ou seja, o objetivo é que o saber seja decorado. "A formação do aluno da metodologia tradicional é voltada ao trabalho e à preparação para os vestibulares, com realização regular de provas e uma grade curricular sistematizada", explica o coordenador pedagógico Cabé Diniz.

Para que isso ocorra, as disciplinas são padronizadas, sem levar muito em conta as diferentes experiências e realidades sociais de cada aluno.

Método de avaliação: para avaliar seus alunos, a linha pedagógica tradicional visa analisar quanto de conteúdo foi memorizado durante o período escolar. Quando reprovado, o estudante precisa refazer a disciplina ou até mesmo a série.

CONSTRUTIVISTA

Ao contrário da escola tradicional, a linha construtivista coloca o aluno como um sujeito ativo na construção da sua educação, buscando desenvolver a autonomia das crianças desde os primeiros anos de formação. Aqui, o aprender na prática é um foco importante. Para isso, o estudante é convidado a experimentar situações atípicas e fugir da relação de superioridade professor-aluno tão comum nas salas de aula. Essa metodologia prevê que as dúvidas e perguntas sejam uma alavanca para a construção do aprendizado.

Apesar de considerar ter uma

linha pedagógica mista, a Escola Móbil desenvolve o aprendizado por meio das situações-problema, muito comum nessa teoria. "O aluno é o centro do aprendizado e o professor, um mediador qualificado na relação", explica Wilton Ormundo, diretor-geral da instituição.

Essa metodologia prevê ainda que a experiência escolar ultrapasse as aulas expositivas e, em sua maioria, sejam interdisciplinares, a fim de formar sujeitos mais críticos. Wilton conta que um dos projetos desenvolvidos a partir dessa premissa é o Móbil na Metrópole, realizado por alunos do 2º ano do ensino médio. Nele, durante três dias, os alunos realizam uma imersão na cidade de São Paulo e chegam a uma situação-problema que será explorada durante o decorrer de um ano em um projeto interdisciplinar.

Método de avaliação: a avaliação é realizada de forma contínua, visando acompanhar o desenvolvimento do aluno a partir das atividades propostas em sala de aula, porém há escolas construtivistas que também aplicam testes avaliativos.

MONTESSORI

Com turmas de até 20 crianças e com alunos de diferentes idades, a linha montessoriana baseia-se na expectativa de aprender por meio da experiência e da observação. Na sala de aula, os objetos ficam à altura do alcance das crianças e dispostos de forma que as atividades realizadas sejam escolhidas pelos próprios alunos. "O estudante parte do conhecimento que já tem e explora seu ambiente, cada um no seu ritmo e sendo agente de seu desenvolvimento sob orientação de professores ou professoras", ressalta o coordenador pedagógico e psicólogo educacional Cabé Diniz.

O papel do professor é apresentar as opções disponíveis e afastar os possíveis obstáculos, guiando o aluno ao desenvolvimento. Porém, apesar da liberdade de escolha das atividades desenvolvidas no dia a dia, o aluno precisa cumprir módulos obrigatórios para avançar na aprendizagem, sempre respeitando o seu ritmo de evolução.

Para ser montessoriana, a linha pedagógica deve apoiar-se em seis pilares: autoeducação, educação como ciência, educação cósmica (apresentação do conhecimento de forma organizada), ambiente preparado, criança equilibrada e adulto preparado.

Celebridades como Beyoncé,

Jeff Bezos, George Clooney e o escritor Gabriel García Márquez são fruto de escolas com a metodologia montessoriana. Segundo dados da Associação Montessori Internacional (AMI), atualmente existem cerca de 25 mil escolas dessa linha pedagógica ao redor do mundo.

Método de avaliação: as escolas Montessori podem escolher aplicar ou não exames de avaliação. Caso os testes sejam deixados de lado, a avaliação costuma ser realizada com base nas anotações do professor.

WALDORF

Baseada na Antroposofia, a chamada "ciência espiritual", a linha Waldorf busca desenvolver o aluno considerando aspectos físicos, emocionais e espirituais. Ela considera que o desenvolvimento do aluno é dividido em ciclos de sete anos (0 aos 7, dos 7 aos 14 e dos 14 aos 21 anos), também chamados de setênios. Em cada ciclo, a criança deve ser acompanhada por um único tutor, que será a referência para o seu desenvolvimento, respeitando as prioridades de cada etapa.

Apesar de seguir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o material didático é produzido pelos próprios alunos, com uma apostila específica para cada disciplina. Além disso, a criança possui desde pequena o contato próximo com as artes, os trabalhos manuais e corporais. Atividades relacionadas a música, dança, teatro, pintura, argila, marcenaria e modelagem fazem parte da rotina dos estudantes. "A nossa mais elevada tarefa é formar seres humanos livres capazes de dar sentido e direção em suas vidas", definiu o fundador da teoria, Rudolf Steiner, há mais de 100 anos.

A primeira instituição no Brasil foi a Escola Waldorf Rudolf Steiner, inaugurada em 1966, em São Paulo (SP). Atualmente, existem mais de 250 escolas que seguem a metodologia no País, segundo dados da Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB).

Método de avaliação: a avaliação é feita por meio das anotações do professor fixo responsável pelo aluno naquele setênio.

ESCOLA DEMOCRÁTICA

A teoria democrática foi uma das primeiras a contrariar os preceitos defendidos pelas escolas tradicionais, prezando pela liberdade



Como encontrar a linha pedagógica de cada escola?

Um bom projeto de acessibilidade pode trazer benefícios para toda a comunidade escolar

do estudante para escolher como estudar. Nela, a maioria dos sistemas foi abolida como, por exemplo, a estrutura da sala de aula, os exames de avaliação, as lições de casa e até mesmo o cumprimento de uma carga horária predeterminada. A gestão do tempo é realizada integralmente pelo aluno.

Essa teoria argumenta que a criança é a figura central do processo de aprendizagem e que é preciso que ela decida qual é o melhor método para aprender os conteúdos necessários para a sua formação. Aqui, o papel do professor é ser um facilitador. Além disso, a comunidade interna e externa tem voz nas decisões. Em assembleias periódicas, direção, professores, funcionários, pais e alunos opinam e votam sobre quais são as melhores decisões a serem tomadas. Há três princípios que regem a linha democrática: a autogestão, o prazer do conhecimento e a não hierarquia do

conhecimento. Uma das escolas democráticas mais antigas do mundo foi fundada em 1921, na Inglaterra, e ainda está em funcionamento. É a Summerhill, considerada pioneira nesse tipo de ensino e que influencia até hoje os estudos sobre a área. Outra referência mundial para os defensores dessa linha pedagógica é a Escola da Ponte, em Portugal. A coordenação dela está a cargo de José Pacheco, considerado um dos maiores educadores da atualidade.

Método de avaliação: nessa metodologia, as provas e tarefas são deixadas de lado. A avaliação do desenvolvimento da criança é feita por meio da participação ativa nas atividades, além da produção de trabalhos escritos e artísticos.

Apesar de não existir nenhum ponto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que obrigue as escolas a desenvolver um documento específico com detalhes sobre a linha pedagógica escolhida, a maior parte das instituições oferece essas informações. Isso pode ser feito por meio de um material exclusivo disponibilizado pela coordenação pedagógica ou em reuniões específicas para discutir o tema. "Existe um conjunto de reuniões, que ocorrem a partir de agosto, para as pessoas que têm interesse em ingressar no próximo ano letivo, e os diretores apresentam os diferenciais da escola. Se alguma família ficar com dúvidas, é possível marcar uma conversa particular com o coordenador", explica Wilton Ormundo, da Escola Móbile.

No Colégio Marista, há ainda um documento específico com todas as informações sobre o projeto político-pedagógico da instituição, o Projeto Educativo do Brasil Marista. "Mais deta-

lhes do dia a dia de um estudante marista podem ser obtidos com a coordenação pedagógica, que está sempre à disposição das famílias", frisa o diretor-geral do colégio, Carlos Dorlas.

Buscar mais informações sobre a linha pedagógica de uma nova escola ajuda no alinhamento entre os valores da família e os da instituição, passo importante para uma boa relação futura. "O bom vínculo entre alunos, docentes e até pais é um aspecto que qualquer escola deve valorizar. É preciso estar atento ao bem-estar de todos para que haja um clima amistoso e tranquilo", reforça a pedagoga Andréa Parafolli.

Outra dica importante é certificar-se de que a linha pedagógica vai além do discurso e seja praticada pela escola. "Muitas vezes o discurso pedagógico está distante das práticas educacionais. Por isso, a família deve estar atenta se as práticas que a escola propõe são, de fato, efetivas", indica Viviane Potenza, doutora em Psicologia e Educação.

A evolução das teorias

Século 18

O filósofo alemão Johann Friedrich Herbart (1776-1841) foi um dos pioneiros na área pedagógica e o primeiro a formular o termo como uma ciência. Ele considerava a criança um sujeito a ser moldado por forças externas. Com isso nasceu o foco à instrução, base até hoje das escolas tradicionais

1909

A médica italiana Maria Montessori (1870-1952) publicou em 1909 o livro que descreveria as bases da linha pedagógica montessoriana. Ela acreditava que as crianças tinham o poder de ser a fonte do próprio conhecimento desde que fossem dadas as condições certas. O intuito era permitir que as crianças tivessem direito à autoeducação

1919

A Antroposofia, que rege a Linha Waldorf, surgiu após uma palestra do filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925) em uma fábrica alemã destruída na Primeira Guerra. Ele defendeu que, além de moradia e alimentação, a sociedade precisaria de sensibilidade para se reerguer, e queria formar alunos em sua integralidade (corpo, alma e espírito)

1921

O jornalista e educador inglês Alexander Sutherland Neill (1883-1973) também foi um dos primeiros a se declarar contra a linha de Johann Herbart. Em 1921 ele fundou a Escola Summerhill, que guto o desenvolvimento da linha democrática. "Gostaria de ver a escola produzir um varredor de ruas feliz do que um erudito neurótico", afirmou na época

Década de 1960

A metodologia construtivista ganhou destaque com os estudos do cientista e biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980). Ele descobriu que a transmissão de informações durante a infância é limitada pelas capacidades cognitivas, não sendo possível uma criança absorver conhecimentos que ela ainda não consegue compreender

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR RIOBRANCO

Com mudanças no currículo, o Colégio Rio Branco expande oferta de educação internacional

Em parceria com instituições do Reino Unido e do Canadá, escola amplia carga horária em inglês valorizando a formação plurilingue no contexto multicultural

A partir de 2022, as famílias que buscam uma proposta de ensino que ofereça formação em outros idiomas poderão contar com o Colégio Rio Branco, reconhecida instituição de São Paulo com duas unidades no Estado. A escola passará a oferecer o Programa Internacional Rio Branco, da educação infantil ao ensino médio, ampliando a carga horária de inglês com a integração de um currículo internacional ao brasileiro.

De acordo com Paola Salimen, uma das coordenadoras de língua inglesa da instituição, a qualificação do projeto pedagógico responde a uma demanda crescente das famílias, que não se limita ao inglês. "Por meio da aprendizagem de diversos idiomas, num contexto multicultural, amplia-se o desenvolvimento de aprendizagens e competências necessárias à formação do cidadão global. Pensando em nosso lugar na América Latina, é estratégico investir na formação plurilingue."

Para isso, a escola aprimorou o modelo de ensino de idiomas, que inclui, além do português, o inglês, o espanhol e a língua brasileira de sinais (Libras), reforçando a visão pedagógica de integrar a matriz brasileira a perspectiva intercultural. Na prática, explica Paola, os componentes curriculares são os mesmos, o que muda é a abordagem. "Os pais poderão, por exemplo, ver as crianças aprendendo diferentes conteúdos em língua inglesa, ou seja, construindo conhecimento em outro idioma."

Embora o novo programa internacional tenha a prática de inglês como ponto central, a escola destaca que os objetivos vão muito além do domínio de um determinado idioma. "Quando começamos a estudar conteúdos escolares em outras línguas, abrimos novos pontos de vista e expandimos os olhares dos alunos para outras culturas", afirma a coordenadora.



Novo currículo internacional valoriza a formação de alunos-cidadãos multiculturais e plurilíngues

Acesse



Este material é produzido por Estadão Blue Studio com patrocínio do Colégio Rio Branco.

PARCERIAS DE GRANDE PORTE

A alteração no programa de ensino de inglês no Colégio Rio Branco ocorre com parcerias internacionais em duas frentes. O programa da educação infantil e do ensino fundamental conta com a organização britânica Fieldwork Education. Para o ensino médio, a escola apresenta o programa de dupla diplomação com o Global High School, em parceria com a Rosedale Academy, da região de Ontário, Canadá, cujo diploma, o Ontario Secondary School Diploma, é reconhecido por grandes universidades internacionais.

Para todos os programas, além da ampliação do período regular, há o período complementar, optativo, com Integral, Middle School, High School e Eletivas. "A busca por um currículo internacional tem sido bastante alta, e a formação de cidadãos que possam transitar com mais mobilidade cultural e acadêmica em diferentes contextos vai muito além do idioma", explica Paola.

DE OLHO NO APRIMORAMENTO

Quanto ao modelo curricular escolhido, a escola reforça a formação de cidadãos conectados com seus contextos local e global. "Somos uma escola brasileira, com carga horária estendida em língua adicional e com um programa internacional. Manteremos, sempre, nossa identidade e nosso projeto pedagógico, proporcionando uma formação que valoriza diferentes culturas", afirma a coordenadora.

Para implementar as práticas de inovação curricular, além das propostas já ofertadas para as equipes, a escola vem investindo na formação de educadores com os parceiros internacionais. "Uma grande mudança está a caminho", conclui Paola.

Uma visita bem planejada pode trazer as informações que faltam para acertar na opção por uma nova instituição

► POR THALES VALERIANI

A escolha de um novo colégio costuma considerar vários critérios, como a localização da escola, os horários das atividades, a metodologia de ensino e, no caso das particulares, o valor da mensalidade. Nesse processo de decisão, a visita às instituições de ensino é uma etapa importante, pois a criança ou o adolescente tende a ter uma adaptação mais tranquila quando a família conhece as dinâmicas e as regras do colégio.

Para a professora da Universidade Mackenzie (SP) e pós-doutora pela USP em Letras Valéria Martins, a visita à escola é uma oportunidade para os pais observarem se a instituição está de acordo com o perfil dos filhos: "De forma geral, é aquele momento em que os pais podem ter a primeira impressão se aquele ambiente seria saudável para seus filhos".

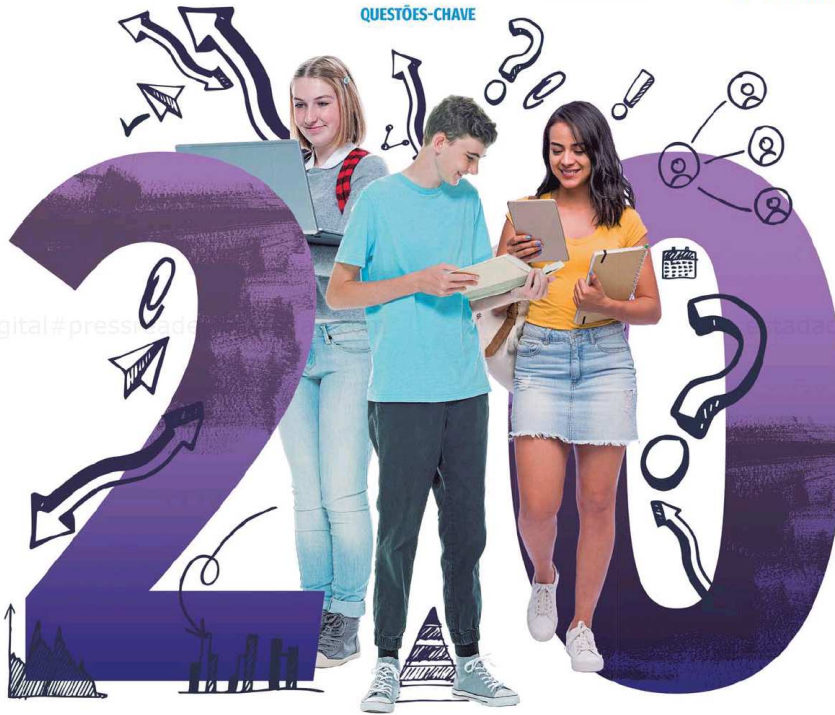
A importância dessa ocasião é destacada também pela professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica da Unesp (Bauri), Eliana Zanata, para quem, "conhecer os ambientes escolares possíveis para o seu filho estudar é um ato de respeito para com a própria família e para com a própria criança". Só que, para o momento ser bem aproveitado, os responsáveis precisam estar preparados. Se possível, com uma lista de perguntas para fazer. A dica, apesar de comum, é apoiada por Eliana Zanata: "Antes de sair para a visita, essa lista tem que estar feita e separada por categoria. Se não, acontece de você fazer a visita à escola, você ouve, agradece e vai embora. Ai, quando chega em casa, começa a pensar e a dizer 'devia ter perguntado isso'".

Outro aspecto destacado por Eliana é que a atenção e o preparo por parte dos pais devem ser os mesmos independentemente de o filho ser matriculado na rede pública ou privada de ensino. "Não faz diferença se a escola é pública ou se ela é privada. Essa postura dos pais conhecerem o ambiente educacional que o filho vai frequentar é importante e não é algo específico da escola particular", avalia a educadora.

O momento da visita escolar é uma oportunidade para os pais conhecerem o colégio de fato, indo além das informações que podem ser obtidas por meio das redes sociais ou dos sites das instituições de ensino. Por isso, além de procurar informações sobre a escola antes da visita, é preciso aproveitar a chance para tirar todas as dúvidas que surgirem. "A dica maior que eu tenho para os pais é que eles não devem ter vergonha de perguntar nada para a escola, porque nada é óbvio. E é a educação dos seus filhos", ressalta Eliana.

A pedido da reportagem, as duas especialistas auxiliaram na elaboração de uma lista de perguntas para fazer durante a visita escolar, divididas por temas. Confira as sugestões e guarde essa "colinha" para quando você precisar.

QUESTÕES-CHAVE



PERGUNTAS PARA FAZER AO CONHECER UM COLÉGIO

REGRAS DO COLÉGIO

Conhecer as regras do colégio e a dinâmica interna do ambiente escolar "evita problemas e dissonâncias futuras", segundo a professora Eliana Zanata. Por isso, as questões sobre esse tópico devem abordar as normas e como elas podem ser consultadas.

- 1 Qual é a política da escola em relação a faltas e atrasos?
- 2 Como que a escola lida com a adequação de comportamento?
- 3 Quais são as ações que a escola toma para correção de comportamento inadequado?
- 4 Existe algum livro ou área do site que contenha as regras do colégio?

INFRAESTRUTURA E APOIO AO ALUNO

A infraestrutura de uma instituição de ensino não deve ser analisada apenas de acordo com o número de laboratórios ou com o tamanho da biblioteca, mas também conforme a conservação do espaço, mesmo que ele seja simples.

- 5 Há quantos laboratórios e espaços de uso compartilhado na escola?
- 6 Cada professor é responsável por quantos alunos? [Na educação infantil]
- 7 Caso o aluno tenha algum problema de desempenho escolar, a escola oferece algum suporte?
- 8 De que modo é preparada a refeição dos alunos? [Para escolas com refeitório]
- 9 A escola oferece educação inclusiva para alunos com necessidades especiais?

CURRÍCULO ESCOLAR

O currículo escolar está relacionado com o plano político-pedagógico da escola, ou seja, ele diz respeito diretamente à formação contéudista e humanista do aluno. Por isso, perguntas sobre esse item podem ajudar os pais a identificar quais são os valores da escola e se eles correspondem ou não aos da família.

- 10 Qual é a proposta pedagógica?
- 11 Como são as aulas no colégio?
- 12 Os professores orientam para além dos conteúdos dos cadernos e livros?
- 13 Vocês dão uma formação humanista para os estudantes?
- 14 Vocês fazem a orientação da prevenção da violência doméstica e de abuso sexual?

**RELAÇÃO
ESCOLA-FAMÍLIA**

A relação entre a escola e a família deve ser baseada na confiança e na transparência. Afinal, uma complementa a outra na formação da criança e do adolescente. Ainda assim, os pais podem ter interesse em participar mais ativamente do cotidiano escolar, o que as perguntas abaixo ajudam a explorar.

15 Como é feita a comunicação com os pais?

16 Caso o aluno tenha algum problema de desempenho ou socialização, a escola entra em contato com a família? Se sim, com qual frequência?

17 A escola possui mecanismos internos que permitem a participação dos pais na gestão ou no cotidiano escolar?



PROFESSORES

De acordo com a educadora Valéria Martins, é importante prestar atenção e querer saber se os professores são bem tratados e valorizados pela coordenação e direção: "O modo como a escola trata os professores é muito significativo. Porque professores bem cuidados trabalham de uma outra forma".

18 Qual é a formação acadêmica dos professores?

19 De que modo a escola valoriza os seus professores? Há algum tipo de reconhecimento?

20 A escola tem programas de atualização de professores? Como eles funcionam?



Outras dicas para a sua visita

Após a visita, os pais poderão tomar a decisão sobre em qual escola matricular os filhos com base em análises e dados mais concretos. No caso dos adolescentes, uma dica é envolver o estudante no processo de escolha do colégio, já que essa é uma postura mais democrática e atrativa. "Nem todo adolescente encontra animado às 6 da manhã porque vai ter aula. Então, se o aluno gosta desse ambiente, é mais fácil o processo [de adaptação] se efetivar de modo seguro e eficaz", analisa a educadora Valéria Martins.

Ela também afirma que o contato entre os pais e a escola pode fazer os familiares compreenderem que eles têm um papel ativo na educação formal da criança ou do adolescente. "A escola sozinha não consegue, efetivamente, atingir o desenvolvimento pleno dos alunos. Então, os pais vão ter que entender que eles vão precisar participar ativamente desse processo", aponta Valéria.

lar, a educadora Eliana Zanatta recomenda que os pais aproveitem a visita para sentir a atmosfera do local e até para conhecer espaços que os alunos normalmente não frequentam: "Eu observaria o semblante e a recepção dos funcionários. Gostaria de conversar com o responsável pela observação do intervalo, no caso da escola dos maiores. E verificar como é o espaço da sala dos professores, verificar o refeitório, como a merendeira faz os alimentos. Às vezes, até uma conversa com o diretor, porque, mesmo que seja uma situação formal, é interessante observar como ele se dirige aos demais funcionários e pais."

É importante lembrar que a visita escolar é uma ação que deve ser feita com o intuito de evitar problemas futuros. "Se você não faz a visita, se você não conhece onde estuda o seu filho, se envolver no processo educativo ao longo do ano letivo acaba sendo algo penoso, porque é uma surpresa por semana", conclui Eliana.



COLÉGIO FRANCISCANO
PIO XII

Abrace o futuro




Construindo o futuro que queremos

Construindo o futuro que queremos

Sempre se antecipando às transformações educacionais globais, o Colégio Franciscano Pio XII oferece aos seus alunos a atmosfera necessária para o desenvolvimento socioemocional, a adaptabilidade e a capacidade de resiliência. Tudo isso em um ambiente amplo, seguro e conectado com a natureza.

Há 67 anos, formamos gerações que se destacam no ambiente acadêmico, com altos índices de aprovação não somente nos vestibulares, mas principalmente nos desafios ao longo de suas vidas. Essa é a nossa essência. E este é o futuro que queremos abraçar: solidário, responsável e humano. **Venha abraçá-lo conosco!**

Educação Infantil • Ensino Fundamental
Ensino Médio • Middle School • High School
Integral e semi-integral • Extracurriculares

11 3759-5050 - novosalunos@pioxiicolégio.com.br
Rua Colégio Pio XII, 233 - Morumbi - São Paulo
linktr.ee/novosalunospioxii

Saiba mais em www.abraceofuturo.com



criança e tentar entender o porquê de a criança estar querendo aquilo", analisa Vignatto.

Já por parte da escola, devem ser traçadas estratégias para acolher os novos alunos ou os que apresentam algum tipo de dificuldade. Segundo o diretor de Unidades Escolares do Politécnico (São José dos Campos), Rodrigo Fulgêncio, as dinâmicas e os meios de inclusão dos novos alunos mudam de acordo com a idade dos estudantes. "Nós não temos os anos iniciais, então todos os nossos alunos do 6º ano são alunos novos. Por isso, nas primeiras aulas nós usamos estratégias de acolhimento e de integração dos alunos. Temos atividades recreativas, dinâmicas de grupo e o mesmo acontece no ensino médio, só que adequado à idade", relata o diretor.

SINAIS NO ENSINO MÉDIO

No ensino médio, os adolescentes costumam participar mais do processo de escolha da escola em que vão estudar, além de conseguirem verbalizar as insatisfações e os anseios que têm em relação aos estudos.

Outra característica do ensino

médio é que esse costuma ser o nível de ensino em que a família mais se preocupa com o conteúdo ensinado para o estudante. "Os pais pensam mais acerca do conteúdo, por exemplo, se a escola oferece um conteúdo suficiente para o vestibular, a partir do final do ciclo do fundamental, sendo que isso deveria ser pensado desde sempre, porque o fundamental é a base do ensino médio", afirma Luis Otávio Targa, coordenador de Orientação Profissional do colégio Vértice (SP).

Nessa etapa, alguns adolescentes acabam tendo um rendimento escolar mais baixo do que quando eram crianças, o que faz alguns pais considerarem a troca de escola. De imediato, tal medida pode aliviar a carga de estudo e o estresse, mas, no longo prazo, pode comprometer o aprendizado do estudante. O alerta é feito pela psicóloga Vanessa Vignatto: "Se o jovem vai mudando muito de escola, ele vai achar que a vida é assim: se ali não deu certo, ele vai para outro, e depois para outro. E aí ele não vai resolver o problema, vai arrastar o problema. Além disso, o jovem vai sentir que não tem potencial. En-

tão o melhor é encorajá-lo, é sugerir um professor particular, participar de plantão na escola, procurar o professor da disciplina".

Essa opinião é corroborada por Luis Otávio. "Às vezes, a mudança de escola muda também a perspectiva que o aluno tem sobre ele. E, infelizmente, muitos alunos têm a escola como parâmetro para definir se eles são inteligentes ou não. E a gente sabe que esse não deveria ser o único parâmetro. Essa transição escolar mexe muito também com a autoimagem e autoconceito desse aluno e, por isso, deve ser olhada com muito cuidado", avalia.

BENEFÍCIOS DE UMA BOA DECISÃO

Os benefícios de uma boa decisão sobre manter ou não o filho na escola poderiam ser observados do curto ao longo prazo. Isso porque uma decisão acertada deve considerar o bem-estar da criança ou do jovem.

Segundo Vignatto, "a gente tem sempre que pensar na criança, no jovem, no aluno. Ele precisa estar bem no lugar em que está, em que vai passar mais tempo. Se o jovem vai estar em um lugar que o faça se

sentir confiante, seguro, feliz, o aprendizado tende a fluir".

Caso apareçam dificuldades, o papel da família é dar suporte e orientação. "Por mais que tenha dificuldade, o jovem sente que está sendo ouvido, que está sendo cuidado. Então isso vai ajudar. O importante é sempre pensar no bem-estar dos alunos e, depois, temos os frutos de um caminho bem trilhado para colher", analisa a psicopedagoga.

Essa percepção é compartilhada pelo diretor Rodrigo Fulgêncio: "Se a família está mesmo decidida a mudar de escola, então tem que pesquisar muito antes, não se restringir ao site, [deve] fazer uma visita, mesmo que seja virtual, para conversar com a coordenação pedagógica e entender a proposta da escola. E também procurar conversar com algumas famílias que tenham os filhos matriculados nessa escola ou em outras escolas para perguntar como é o dia a dia, como são as avaliações. Acho que essa é uma escolha muito importante e, então, ela tem que ser tomada com muita seriedade, muito cuidado".

Associação de Escolas Francôesas do Estado de São Paulo

LICEU FRANCO-BRASILEIRO DE SÃO PAULO
LYCÉE PASTEUR

Mais que uma escola, o Liceu Franco-Brasileiro de São Paulo - Lycée Pasteur é uma conexão com a autonomia, com as melhores oportunidades, com a autoconfiança e com tudo o que o seu filho precisa para construir um ótimo futuro.

Com ensino especializado e em diversas línguas, você ainda conta com o diploma Baccalauréat aceito em universidades em toda a União Européia, América do Norte e Austrália e colocação nas melhores universidades. Preparamos o seu filho para a vida.

Lycée Pasteur
Mais que uma escola,
um projeto de vida.

Carolina,
aluna do Lycée
desde 2007

+ CONEXÃO

LYCEEPASTEUR.COM com as melhores oportunidades.

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
 PressReader.com - 1 800 275 4604
 LICEU FRANCO-BRASILEIRO DE SÃO PAULO

ENSINO HÍBRIDO

TECNOLOGIA, SIM, MAS COM ALUNOS NA ESCOLA

A pandemia vai passar, mas o ensino híbrido veio para ficar. O desafio agora é usar as ferramentas tecnológicas na educação presencial

► POR RODRIGO SIMÕES

O ano de 2020 foi extremamente desafiador para a educação em todo o mundo. A pandemia de covid-19 exigiu a paralisação imediata das aulas presenciais e obrigou professores e alunos a se adaptar, de um dia para o outro, ao ensino remoto. Já em 2021, mesmo com todas as incertezas acerca do coronavírus e suas variantes, o retorno definitivo ao espaço físico da escola ganhou força com o avanço da vacinação em todo o Brasil. Mas em um movimento gradual, muitas vezes misturando aulas presenciais e remotas. Este cenário gera alguns questionamentos e também confusões, a começar pela associação equivocada ao conceito de ensino híbrido. "A grande confusão que

venho entre o que é ensino híbrido, ensino a distância e ensino remoto é a presença das tecnologias digitais", comenta Lilian Bacich, doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano e diretora da Triade Educacional. "O ensino híbrido é uma abordagem que considera a integração entre aquilo que o estudante realiza com o uso de recursos digitais e aquilo que ele faz de forma desconectada, interagindo com os educadores e os pares."

A especialista explica que, apesar de contar com ferramentas modernas em sua aplicação, o ensino híbrido exige a presença física dos alunos na escola – e pode ser, inclusive, 100% presencial. Isso ocorre porque o uso da tecnologia tem como maior objetivo colocar o aluno como foco do processo de

aprendizagem, oferecendo a possibilidade de personalização dos conteúdos abordados em classe. "Os recursos digitais nos dão condições de entender de que maneira o aluno aprende melhor, quais são as dúvidas e facilidades, o que ele sabe fazer bem e o que ele tem mais dificuldade. E o professor, a partir dessas informações, pode aprimorar a aula seguinte", resume Lilian.

Por isso, a abordagem pedagógica não tem nenhuma relação com a educação a distância (EAD), modalidade que conta com regulamentação própria e que se consolidou no ensino superior nos últimos anos – em 2019, foi a opção escolhida por 43,8% dos ingressantes em cursos de graduação no Brasil, segundo dados do último Censo da Educação Superior, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). "O EAD tem toda uma estrutura de design instrucional, que é relacionado especificamente com um ensino apoiado apenas em tecnologias digitais e para o qual você se matriculou. Você buscou estudar nesse modelo", complementa a especialista.

Implementação exige estratégia

Com o retorno definitivo às aulas presenciais no horizonte, algumas instituições já vislumbram aproveitar a estrutura e os conhecimentos adquiridos nos últimos meses para seguir com a abordagem do ensino híbrido. "Está implantado. Muito mais com os menores, mas a ideia é que consigamos implantar, de

acordo com a necessidade, até o 3º ano do ensino médio", afirma Patrícia Nogueira, diretora-geral pedagógica do Colégio Penitêncio, em São Paulo. Segundo ela, a aplicação dos conceitos com as crianças mais novas é estratégica: foram elas que mais sofreram para se adaptar às aulas a distância e, no presencial, já costumam exigir metodologias diferentes e recursos para atrair a atenção. "O aluno do ensino médio já está acostumado com um outro ritmo. Foi uma faixa etária que se adaptou muito bem ao remoto", compara.

Além da receptividade dos estudantes em cada faixa etária, a educadora explica que outro fator fundamental no planejamento da instituição é o processo de preparação dos professores. E, no caso da abordagem híbrida, esta formação não está relacionada apenas a ferramentas e recursos tecnológicos, mas também a metodologias ativas – que têm o aluno no centro da aprendizagem – e, especialmente, à adequação do currículo, já que não basta misturar atividades presenciais e digitais, elas precisam ser complementares.

Mesmo com a implementação recente, a diretora-geral pedagógica considera que os resultados iniciais são promissores: "É uma metodologia que veio para ficar, porque é uma combinação que favorece a aprendizagem".

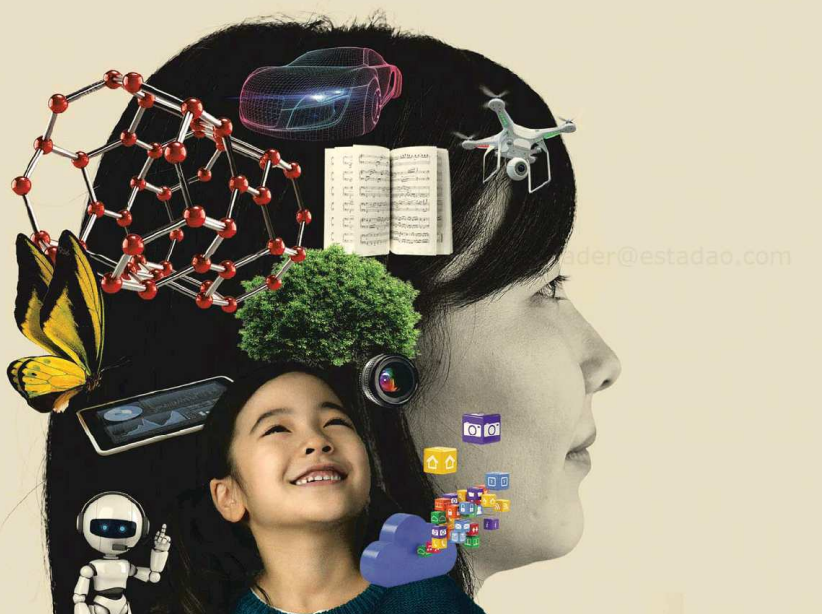
Infraestrutura é o grande desafio

Lilian Bacich concorda que as novas ferramentas e recursos assumem um papel cada vez

mais importante nas experiências de aprendizado que o educador planeja para suas aulas, mas pondera: além da formação docente, o acesso à tecnologia é outro desafio a ser superado. "Os problemas de infraestrutura são independentes, obviamente, do ensino híbrido. São questões como dificuldade de acesso a recursos digitais e à internet no País. Neste período de pandemia, foi evidente a dificuldade de chegar próximo a esses alunos no ensino remoto emergencial", lamenta. "Várias ações foram realizadas, como programas de TV, programas de rádio, acesso via WhatsApp com as famílias e, até mesmo, materiais impressos que eram entregues para as crianças poderem dar continuidade aos estudos."

E, nesse aspecto, os estudantes de escolas públicas são os que mais sofrem. Segundo dados da pesquisa Pnad TIC 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em abril deste ano, 4,3 milhões de estudantes não acessaram a internet em 2019, sendo mais de 95% deles da rede pública. "Quando falamos em ensino híbrido, estamos relembrando que uma das competências gerais da BNCC [Base Nacional Comum Curricular] é a cultura digital, e a escola tem a responsabilidade de desenvolver esta competência, para os estudantes poderem integrar com recursos digitais e aprender com o digital, não só consumir conteúdos nesse ambiente", finaliza a pesquisadora.

>>>SONHAR. ISSO TAMBÉM SE APRENDE NA ESCOLA.



Mais que sonhar é preciso fazer acontecer. E aproveitar as oportunidades que aparecem na vida, claro. E olha uma excelente aqui: as matrículas do Colégio Santa Amália estão abertas. Isso mesmo. O seu filho pode estudar desde o Ensino Infantil ao Ensino Médio em uma das escolas de maior tradição de São Paulo. Aproveite. Acesse colegiosantaamalia.com.br

UNIDADE SAÚDE
 (11) 5070-3555
 AVENIDA JABAQUARA, 1.673

UNIDADE TATUAPÉ
 (11) 2322-4050
 R. ANTONIO DE BARROS, 2.319
 R. PROFESSOR PEDREIRA DE FREITAS, 981



MATRÍCULAS ABERTAS

Colégio Santa Amália